

Sob Temer, repasses priorizam aliados

Ministros aproveitaram liberações de R\$ 2 bi para reforçar caixa de bases eleitorais

Caio Junqueira / BRASÍLIA

No primeiro ano em que a legislação eleitoral instituiu um teto de gastos para as campanhas, o presidente em exercício Michel Temer abasteceu o caixa das prefeituras com cerca de R\$ 2 bilhões em convênios liberados em pouco menos de dois meses. Levantamento do Estado, com base em dados da Controladoria-Geral da União, mostra que os valores foram transferidos a 2.448 municípios e se destinaram a 5.213 obras.

Alguns ministros aproveitaram a liberação para fazer agradãos às bases políticas. Pastas como Transportes, Esporte, Desenvolvimento Social Agrário e Ciência e Tecnologia concentraram repasses nos Estados dos respectivos titulares.

O valor das liberações é equivalente a dois terços do que a presidente afastada Dilma Rousseff transferiu para administrações municipais entre janeiro e o início de maio: R\$ 2,9 bilhões. Nos 133 dias em que foi a titular do cargo neste ano, a petista repassou R\$ 21,8 mil, em média, diariamente, a 2.413 mu-

nícipios. Temer, em 51 dias, transferiu, em média, R\$ 38,1 mil por dia. Os dados se referem a até 2 de julho, quando a legislação eleitoral impõe restrições aos repasses.

O reforço no caixa ajuda a acelerar e concluir obras que podem ser vitrines para prefeitos que disputarão a reeleição ou seus candidatos em um ano em que as campanhas tendem a receber menos recursos. O Supremo Tribunal Federal vedou o financiamento de empresas às campanhas, e a reforma eleitoral aprovada no Congresso no ano passado instituiu, pela primeira vez, um teto de gastos.

Eleições. Com 1.024 prefeitos eleitos em 2012, o PMDB, partido de Temer, tem o maior número de prefeituras do País e espera crescer neste ano. Como a base de Temer engloba a maior parte dos partidos, os convênios acabam por beneficiar prefeitos da coalizão nacional. Depois do PMDB, a legenda que mais elegeu prefeitos em 2012 foi o principal aliado, o PSDB, com 702 eleitos.

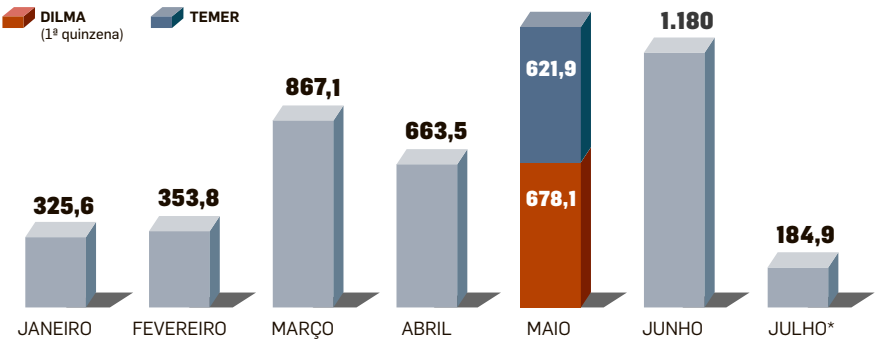
O PT, maior partido da oposição, foi o terceiro, com 635. De-

REFORÇO

● **Temer abasteceu o caixa de prefeituras com cerca de R\$ 2 bilhões em convênios em pouco menos de dois meses; levantamento do 'Estado' mostra ainda que ministros aproveitaram liberações para agradar bases**

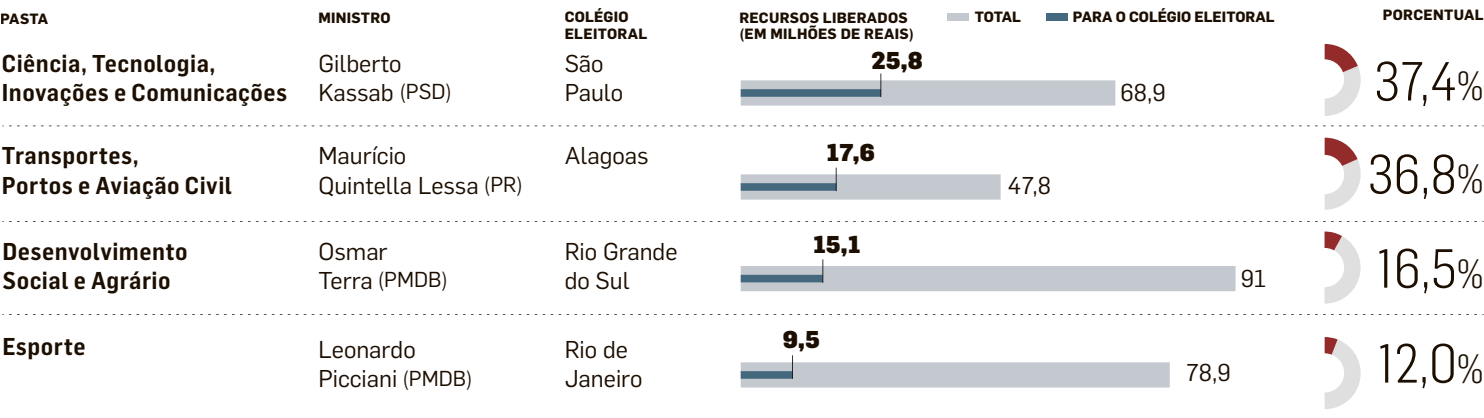
Assinatura de convênios com municípios em 2016

POR MÊS, EM MILHÕES DE REAIS



*até 2 de julho

Ministérios e bases



pois vêm outros aliados no plano nacional: PSD (497), PP (469) e PSB (442).

Os dados apontam ainda que ministros do governo Temer aproveitaram o aumento das liberações para fazer agradãos às suas bases. O ministro Gilberto Kassab (Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações) repassou 37,4% das verbas ao Estado de São Paulo, por onde pretende se eleger senador em 2018. Kassab é presidente licenciado do PSD.

O ministro dos Transportes, Maurício Quintella Lessa (PR), transferiu 36,8% para Alagoas. Ele é presidente do partido no

Estado. Osmar Terra (Desenvolvimento Social e Agrário) liberou 16,5% para o Rio Grande do Sul, onde é primeiro-vice-presidente do diretório regional do PMDB. Leonardo Picciani (Esporte) repassou 12% para o Rio. Seu pai, Jorge Picciani, é presidente do PMDB fluminense e da Assembleia Legislativa.

Secretarias e órgãos. O levantamento dos repasses a municípios mostra que, em alguns ministérios, o colégio eleitoral do titular da pasta não é determinante para as liberações, mas, sim, a influência política de lideranças regionais.

No Ministério da Integração Nacional, por exemplo, o maior repasse vai para regiões de influência dos nomeados que comandam secretarias e órgãos vinculados à pasta. O Pará, Estado de origem do ministro Helder Barbalho (PMDB), filho do senador Jader Barbalho (PMDB-PA), recebeu só R\$ 1,1 milhão de um total de R\$ 185,5 milhões do ministério.

Já o Rio Grande do Norte, Estado do ex-ministro Henrique Eduardo Alves (PMDB), recebeu quase 70% dos recursos do Departamento Nacional de Obras contra as Secas (Dnocs). Dos R\$ 8,7 milhões, R\$ 6 milhões foram para a barragem de Oiticica. Ex-ministro de Dilma e de Temer, Alves teve influência na indicação do comando do Dnocs nas duas gestões.

● **Caixa**
“Não adianta ter influência isolada se não tiver sintonia com quem indicou e com o Ministério do Planejamento, que é quem faz o corte de tudo.”
Júlio César (PSD-PI)
COORDENADOR DA BANCADA DO NORDESTE NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

“Claro que *(a verba)* ajuda. Dá um reflexo positivo na obra do município, repercute bem na população e ajuda quem for para a reeleição ou o candidato do prefeito. Dá um upgrade na campanha.”
Mauro Lopes (MG)
DEPUTADO E SECRETÁRIO-GERAL DO PMDB

“Esses repasses decorrem muito da campanha para consolidar o impeachment *(da presidente afastada Dilma Rousseff)*.”
Paulo Zulkoski
PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS (CNM)

também abrange Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco e Sergipe. A concentração é explicada pelas influências do presidente nacional do PP, senador Ciro Nogueira (PI), e do ex-presidente da Câmara, Waldir Maranhão (PP-MA).

A Secretaria de Infraestrutura Hídrica, vinculada à pasta, teve praticamente 80% de seus recursos na era Temer distribuídos entre três Estados. Dos R\$ 98,2 milhões liberados, Alagoas ficou com 33,4% (R\$ 32,8 milhões), Ceará com 30,5% (R\$ 30 milhões) e Paraíba com 15,7% (R\$ 15,5 milhões). De Alagoas e Ceará vêm duas das principais lideranças do PMDB nacional, o presidente do Senado, Renan Calheiros (AL), e o líder da bancada na Casa, Eunício Oliveira (CE). A concentração de recursos advém, segundo fontes, da influência de ambos.

Outro caso é o Ministério do Turismo. Dos R\$ 91,6 milhões liberados no período, Santa Catarina foi o Estado que mais recebeu recursos: R\$ 11,2 milhões (12,2%). A justificativa é que o Estado controla a pasta desde a era petista e manteve o controle no governo Temer.

Facebook.
Curta a página da Política
facebook.com/politicaestadao

Emendas e obras justificam convênios, afirmam ministérios

Orçamento impositivo e concentração de atividades em alguns Estados motivariam mais recursos, dizem pastas

BRASÍLIA

O ministro da Secretaria de Governo, Geddel Vieira Lima, rejeita qualquer relação dos convênios com as eleições municipais ou o processo de impeachment e diz que o principal motivo são as emendas parlamentares, cujas regras mais recentes determinam que parte delas tenham execução obrigatória. “A relação das liberações é com as emendas impositivas aprovadas pelo Congresso.”

O chamado Orçamento impositivo, na prática, impede que o governo congele o desembolso de emendas, mas há brechas que permitem que o governo não seja obrigado a executar as demandas parlamentares.

A justificativa do Turismo é semelhante à do governo. A pasta afirmou que seu Orçamento “é formado majoritariamente por emendas parlamentares”. Sobre a concentração da libera-

ção em Santa Catarina, disse que 70% dos recursos para o Estado vêm de emendas e que “Estados que entendem o turismo como um setor estratégico para o desenvolvimento econômico priorizam a pasta no encaminhamento e esforço de liberação de recursos”. Também informou que não há nenhum representante do Estado em cargo-chave na pasta no período do levantamento.

Em nota, a assessoria de Gilberto Kassab disse que “o fato de o Estado de São Paulo receber o maior percentual em relação ao total dos recursos se deve apenas e tão somente ao fato de possuir a maior capacidade instalada – 24% do total de institutos do Ministério”. Além disso, informou que “o Estado concentra a maioria dos centros de pesquisa e universidades e dos trabalhos científicos como os esforços contra o zika e as doenças transmitidas pelo *Aedes*”.

Kassab declarou ainda que “em São Paulo está localizado o maior investimento do setor, o programa Sírius, um acelerador de partículas de última geração, usado na análise estrutural dos mais diversos materiais, orçado em R\$ 1,75 bilhão, cuja previsão

é ser concluído em 2018”.

O Ministério do Esporte declarou que a pasta realiza convênios com todos os Estados. Transportes, por meio de nota, informou que grande parte da execução orçamentária é via convênios com Estados e municípios e que a liberação de verbas para Alagoas obedeceu a datas estabelecidas antes da posse do ministro.

Contingenciamento. O Ministério da Integração Nacional declarou que o governo Dilma contingenciou muitos recursos da principal obra da pasta, a transposição do Rio São Francisco, e, com a posse de Temer, estabeleceu-se como prioridade a entrega dos canais até dezembro, o que elevou os repasses.

A Codevasf informou que os valores liberados entre maio e julho são referentes a emendas apresentadas em 2015, avaliadas na gestão anterior. O Ministério do Desenvolvimento Social não se manifestou. **/C.J.**

José Roberto de Toledo
O colunista está em férias e volta no dia 28 de julho

CONEXÃO FENACI

Conteúdo - maioeditorial - Jornalista responsável - Antonio Marcos Soldara, MTB 11.885 - Produção Gráfica - Progress

SÃO PAULO, 25/7/2016

26º CONGRESSO NACIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS: FAÇA AGORA A SUA INSCRIÇÃO

Palestrantes e conferencistas de alto nível debaterão o mercado imobiliário em tempos de Brasil passado a limpo, no XXVI Congresso Nacional de Corretores de Imóveis (Conaci), que acontece de 4 a 6 de setembro, em Bonito (MS). O Conaci nasceu em 1957 e é considerado o maior evento da categoria no país. A 26ª edição do Conaci, em Bonito, tem promoção da Fenaci e realização do Sindimóveis-MS. O XXVI Conaci reunirá nomes como o ex-senador Pedro Simon, que tem 60 anos de vida pública; o desembargador Sylvio Capanema; o antropólogo e professor Luiz Marins; o historiador e professor Leandro Karnal; uma das melhores jogadoras de basquete de todos os tempos, Hortência; e a doutora Albertina Duarte, consultora da Organização Mundial de Saúde, que será a palestrante do V Fórum da Mulher Corretora de Imóveis, incluído no evento, cujo tema será “Saúde da Mulher Multitarefa”.

Completam o time Marcelo Dadian, especialista em Marketing e Inovação pela Universidade de Stanford (EUA); Professor Pacheco, sucesso nacional em palestras motivacionais;

Eduardo Peres, consultor empresarial, mágico e humorista, com palestras realizadas em sete países; Teotônio Rezende, diretor nacional de Habitação da Caixa Econômica Federal; Celso Petrucci, economista-chefe do Secovi-SP, Sindicato da Habitação; João Marcello Diniz, especialista em avaliação imobiliária; Flavio Amary, recentemente empossado presidente do Secovi-SP, o maior sindicato imobiliário da América Latina; e Laerte Temple, especialista certificado em criatividade na solução de problemas pela Creative Education Foundation (EUA).

Leandro Karnal, historiador e conferencista dos mais renomados

Hortência: carreira de sucesso mundial no basquetebol

Professor Luiz Marins, antropólogo e consultor de empresas

Ex-senador Pedro Simon: 60 anos de vida pública

Desembargador Sylvio Capanema, especialista em Direito Imobiliário

Eduardo Peres, palestrante que se apresentou em 7 países

Dra. Albertina Duarte, atração no Fórum da Mulher

Professor Pacheco, sucesso em palestras motivacionais

FENACI
Federação Nacional dos Corretores de Imóveis

SCS - QD 1, Ed. Gilberto Salomão - 10º andar, salas 1.007/1.011
CEP - 70305 - 900 - Brasília-DF - fenaci@fenaci.org.br - Tel: 61 3321 7733

facebook.com/fenaci.brasil

www.fenaci.org.br

O XXVI Conaci será realizado no Centro de Convenções de Bonito. Aproveite os preços do 2º lote e faça agora mesmo sua inscrição online, acessando www.conaci.com.br